

EPIDEMIOLOGIA DAS DOENÇAS ALIMENTARES: UMA ABORDAGEM INTEGRADA SOBRE RISCOS E PREVENÇÃO

Bia Cordeiro e Castro¹;

UFVJM, Diamantina, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/1327906177444016>

Filipe Soares de Freitas².

UFVJM, Diamantina, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/7690931686949665>

RESUMO: As doenças alimentares estão, além de outros fatores, relacionadas a hábitos alimentares inadequados que afetam a saúde humana de diversas formas. Elas podem ser classificadas como doenças associadas à nutrição, como obesidade e diabetes tipo 2, ou enfermidades causadas por infecções alimentares, como salmonelose e listeriose. A prevalência dessas doenças tem aumentado, principalmente, devido a mudanças no estilo de vida e no consumo de alimentos ultraprocessados. Este capítulo tem como objetivo analisar as principais doenças alimentares, seus fatores de risco, efeitos sobre a saúde e estratégias de prevenção. Serão discutidos aspectos como a alimentação desequilibrada, a ingestão excessiva de alimentos industrializados e a falta de prática de atividades físicas. Além disso, será abordado o impacto dessas doenças na saúde pública e as medidas adotadas para seu controle e prevenção. A metodologia usada para a elaboração deste estudo baseou-se em uma pesquisa bibliográfica, com revisão de artigos científicos, livros e publicações relevantes na área. As considerações finais destacam a importância da educação nutricional e do desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a promoção de hábitos alimentares saudáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças alimentares. Infecções alimentares. Políticas públicas.

EPIDEMIOLOGY OF FOODBORNE DISEASES: AN INTEGRATED APPROACH TO RISKS AND PREVENTION

ABSTRACT: Foodborne diseases are, among other factors, related to inadequate eating habits that affect human health in various ways. They can be classified as nutrition-related diseases, such as obesity and type 2 diabetes, or illnesses caused by food infections, such as salmonella and listeriosis. The prevalence of these diseases has increased, mainly due to lifestyle changes and the consumption of ultra-processed foods. This chapter aims to analyze the main foodborne diseases, their risk factors, effects on health, and prevention strategies. Topics such as imbalanced diets, excessive intake of industrialized foods, and

lack of physical activity will be discussed. Additionally, the impact of these diseases on public health and the measures taken for their control and prevention will be addressed. The methodology used for this study was based on a bibliographical research, including reviews of scientific articles, books, and relevant publications in the field. The final considerations highlight the importance of nutritional education and the development of public policies aimed at promoting healthy eating habits.

KEYWORDS: Foodborne diseases. Food infections. Public policies.

INTRODUÇÃO

As doenças alimentares são um dos principais problemas de saúde pública no mundo, especialmente, nas sociedades urbanas, consideradas verdadeiros pântanos alimentares (Pauuvale et al. 2022). O crescente consumo de alimentos ultraprocessados, ricos em açúcares, gorduras e sódio, associado a um estilo de vida sedentário, tem levado a um aumento significativo de doenças como obesidade, diabetes tipo 2, hipertensão e doenças cardiovasculares (Babalola et al. 2025). Além disso, infecções alimentares, originadas pela ingestão de alimentos contaminados por patógenos, também representam um risco à saúde, principalmente, em países com sistemas de saneamento inadequados (Deepak Subedi et al. 2024). A globalização e as mudanças no padrão alimentar têm acentuado essa situação, criando um cenário complexo em que as doenças alimentares não afetam apenas indivíduos, mas também impõe grandes desafios aos sistemas de saúde pública (Awad, Masoud e Hamad, 2024).

A alimentação inadequada e a falta de exercício físico são fatores predominantes na disseminação de doenças metabólicas e crônicas, como a obesidade, que afeta milhões de pessoas em todo o mundo (CDC, 2024). A obesidade, por exemplo, está diretamente relacionada a diversas complicações de saúde, como o aumento do risco de doenças cardíacas, derrames, diabetes tipo 2 e certos tipos de cânceres. Este quadro tem se agravado devido à popularização de dietas ricas em calorias e com baixa qualidade nutricional, além de uma vida cada vez mais marcada pelo sedentarismo (Powell-Wiley et al. 2021). O aumento da prevalência dessas condições tem gerado uma enorme pressão sobre os serviços de saúde, com custos elevados para os sistemas de saúde pública e privada (Arokiasamy, Salvi e Selvamani et al. 2021).

Outro aspecto importante é a questão das infecções alimentares, que, além de afetarem a saúde das pessoas, também representam um grave problema de segurança alimentar. Patógenos como bactérias, vírus e parasitas presentes em alimentos mal preparados ou contaminados causam doenças como salmonelose, listeriose e toxoplasmose, que podem ter consequências graves, especialmente em crianças, idosos e pessoas com sistema imunológico comprometido (Melo e Quintas, 2023). A prevenção dessas doenças exige uma abordagem multifacetada, que inclui desde boas práticas de higiene e controle na cadeia alimentar até a implementação de políticas de segurança alimentar que garantam a qualidade e a segurança dos produtos consumidos (Nordhagen et al. 2022).

A globalização e as mudanças rápidas no estilo de vida têm impulsionado essas questões de saúde de forma alarmante. O aumento da urbanização, as dificuldades de acesso a alimentos naturais, frescos e saudáveis, bem como o apelo de alimentos industrializados e de baixo custo têm contribuído para a expansão dessas doenças alimentares (Warr, 2020; Popkin e NG, 2021). Nesse contexto, o papel da educação nutricional e das políticas públicas torna-se fundamental. A conscientização da população sobre a importância de uma alimentação balanceada, aliada à implementação de estratégias governamentais para garantir um ambiente alimentar mais saudável, é crucial para a redução dos impactos dessas doenças. A integração de medidas preventivas, como campanhas de conscientização e regulamentações para reduzir o consumo de produtos ultraprocessados, pode ser um passo significativo na melhoria da saúde pública e no combate ao crescente problema das doenças alimentares.

Este capítulo aborda uma revisão sobre as principais doenças alimentares, suas causas, consequências para a saúde e as medidas preventivas que podem ser adotadas. A análise incluirá doenças alimentares de diferentes origens, sejam elas nutricionais, infecciosas ou metabólicas. Também, discutiremos a importância da educação nutricional e o papel das políticas públicas na promoção de hábitos alimentares saudáveis, com o objetivo de mitigar os impactos dessas doenças na saúde da população.

OBJETIVO

O presente trabalho tem por objetivo, revisar a literatura sobre algumas das principais doenças alimentares associadas aos hábitos de alimentação inadequados, como obesidade, diabetes, hipertensão e infecções alimentares. Além disso, busca-se discutir as implicações dessas doenças para a saúde pública e apresentar estratégias de prevenção eficazes, com base em práticas nutricionais saudáveis, políticas públicas e educação alimentar.

METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica, com base em artigos científicos, livros especializados e documentos acadêmicos de fontes confiáveis. A pesquisa envolveu uma análise qualitativa, com foco em estudos que abordam as causas, os efeitos e as medidas preventivas relacionadas às doenças alimentares. Para tanto, foi realizada uma busca sistemática na literatura nas principais bases de dados acadêmicas, como Scopus, PubMed e Google Scholar, selecionando publicações relevantes e atuais, utilizando como palavras-chave os termos “Doenças alimentares” e “foodborne illness”. A análise dos dados foi feita com base nas informações contidas nos textos selecionados, com o objetivo de consolidar os conhecimentos existentes sobre as doenças alimentares.

REVISÃO DE LITERATURA

Obesidade e Doenças Metabólicas

A obesidade é uma condição crônica caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, sendo considerada uma das maiores epidemias do século XXI (Matej Žnidarič, 2024). Recentemente, com a contribuição da revista científica *The Lancet*, estipularam-se novas diretrizes para diagnóstico conclusivo de obesidade, ratificando-a como uma condição crônica e persistente, e não apenas como um fator de risco. A publicação *Lancet Diabetes & Endocrinology Commission*, também fez a distinção de obesidade clínica e obesidade pré-clínica, com base em sinais clínicos de disfunção dos órgãos. A obesidade pré-clínica: caracterizada pelo excesso de gordura corporal sem comprometimento funcional dos órgãos, apresentando risco variável de desenvolver condições como diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares e certos tipos de câncer. Obesidade clínica: Além do excesso de gordura, envolve disfunções orgânicas ou sintomas associados, sendo tratada como uma doença crônica (Rubino et al. 2025).

A obesidade, por sua vez, está intimamente relacionada com várias doenças metabólicas, como diabetes tipo 2, hipertensão, dislipidemias e doenças cardiovasculares. Estudos epidemiológicos demonstram que a obesidade é um fator de risco para o desenvolvimento dessas doenças, uma vez que a gordura excessiva no corpo interfere no funcionamento normal dos órgãos e sistemas do corpo humano (Jin et al. 2023).

A obesidade tem várias causas, incluindo fatores genéticos, ambientais e comportamentais. No entanto, os fatores ambientais têm se mostrado os mais influentes, especialmente, com a popularização de dietas ricas em alimentos ultraprocessados, como fast foods e refrigerantes. Esses alimentos, devido à sua alta densidade calórica e baixo valor nutricional, contribuem para o aumento do peso corporal e o surgimento de doenças metabólicas (Westbury et al. 2023). Ademais, o sedentarismo é outro fator relevante, uma vez que a falta de atividade física contribui para a maior acumulação de gordura visceral (Machado-Rodrigues et al. 2025).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 1,9 bilhões de adultos no mundo estão acima do peso, e cerca de 650 milhões são obesos, um número alarmante que reflete a magnitude do problema (Who, 2024). Por um lado a prevalência de obesidade tem crescido, consideravelmente, nos países em desenvolvimento, especialmente, nas classes sociais mais favorecidas, que têm maior acesso a alimentos processados e a um estilo de vida sedentário. Esse fenômeno está intimamente relacionado ao alto consumo de alimentos ultraprocessados, que são amplamente acessíveis, convenientes e, muitas vezes, parte das escolhas alimentares cotidianas dessas populações. Por outro lado, nos países emergentes, observa-se uma dinâmica semelhante, embora com características próprias.

A obesidade está ganhando destaque, principalmente entre as classes menos favorecidas, que são mais vulneráveis ao acesso limitado a alimentos saudáveis e à falta de recursos para práticas de atividades físicas. O custo reduzido dos ultraprocessados, aliados

à escassez de opções para a prática de exercícios, como academias e espaços públicos adequados, tem levado populações de diferentes regiões a adotar dietas desequilibradas, ricas em açúcares, gorduras saturadas e sódio. Esse padrão alimentar, combinado à inatividade física, contribui para o aumento das taxas de obesidade, frequentemente em populações mais pobres, que enfrentam desafios econômicos e estruturais no acesso a uma alimentação balanceada e ao exercício regular. (Maciel, 2022).

Infecções Alimentares

As infecções alimentares são doenças causadas por microrganismos patogênicos presentes nos alimentos e que podem causar desde distúrbios gastrointestinais leves até condições graves, como sepse (Ibrahim Musa Moi et al. 2022). Entre os principais agentes causadores de infecções alimentares, destacam-se as bactérias *Salmonella*, *Escherichia coli*, *Campylobacter* e *Listeria monocytogenes*. Esses microrganismos podem ser transmitidos por meio de alimentos mal cozidos, mal armazenados ou contaminados por práticas inadequadas de higiene durante a manipulação.

O aumento das infecções alimentares tem sido atribuído, em grande parte, ao aumento da industrialização dos alimentos e à globalização do comércio alimentar. A contaminação por *Salmonella*, por exemplo, tem sido um problema persistente devido à falta de controle adequado na produção de alimentos, especialmente carnes e ovos (Mkangara, 2023). A infecção por *Listeria monocytogenes* é, particularmente, preocupante em grávidas e indivíduos imunocomprometidos, podendo levar a sérios problemas de saúde, como meningite e aborto espontâneo.

Além das infecções bacterianas, há também a preocupação com a contaminação por vírus, como o Norovírus e a Hepatite A, que podem ser transmitidos por meio de alimentos contaminados com água não tratada ou manipulados por pessoas infectadas (Nemes, Persson e Simonsson, 2023). A prevenção dessas infecções depende, em grande parte, da melhoria das práticas de higiene no preparo e armazenamento de alimentos, além da adoção de políticas públicas de fiscalização e controle.

Deficiências Nutricionais

As deficiências nutricionais ocorrem quando o corpo não recebe nutrientes suficientes para funcionar adequadamente. Apesar do foco em doenças relacionadas ao excesso de alimentos, as deficiências nutricionais ainda afetam milhões de pessoas em todo o mundo, especialmente em países em desenvolvimento. A falta de micronutrientes essenciais, como ferro, vitamina A, iodo e cálcio, tem impactos profundos na saúde, incluindo anemia, cegueira noturna e doenças ósseas (Mrimi et al. 2022).

A deficiência de ferro, por exemplo, é uma das carências nutricionais mais comuns, afetando principalmente mulheres em idade fértil e crianças em crescimento (Kumar et al. 2022). A insuficiência de vitamina A pode levar à cegueira noturna e aumentar a vulnerabilidade

a infecções. Em muitos casos, as deficiências nutricionais estão relacionadas ao consumo insuficiente de alimentos frescos e à dependência de dietas monótonas e de baixo custo (Kiani, 2022). Estratégias como a fortificação de alimentos e a diversificação das dietas são essenciais para combater essas deficiências.

Estratégias de Prevenção e Controle

A prevenção das doenças alimentares exige uma abordagem multifacetada, que inclui educação nutricional, regulamentação de alimentos e a promoção de hábitos saudáveis. A educação nutricional tem se mostrado uma das estratégias mais eficazes para reduzir a prevalência da obesidade e doenças metabólicas. Programas de educação, que ensinam sobre a importância da alimentação balanceada e os riscos do consumo excessivo de alimentos ultraprocessados, são fundamentais para mudanças de comportamento na população (Monda et al. 2024).

Além disso, a implementação de políticas públicas que regulam a indústria alimentícia, como a rotulagem nutricional clara e a limitação de substâncias prejudiciais, como o sal e os açúcares, têm um impacto positivo na saúde pública. A redução do consumo de bebidas açucaradas e a promoção do acesso a alimentos *in natura*, frescos e saudáveis são medidas importantes para a prevenção de doenças alimentares (Von Philipsborn et al. 2019). A criação de ambientes favoráveis à prática de atividade física também desempenha um papel crucial na prevenção da obesidade e de doenças associadas (An et al. 2019).

O Papel das Políticas Públicas na Prevenção das Doenças Alimentares

As políticas públicas desempenham um papel fundamental na prevenção das doenças alimentares, uma vez que a alimentação é um dos pilares para a manutenção da saúde. A promoção de hábitos alimentares saudáveis, além de ser uma responsabilidade individual, deve ser incentivada através de medidas governamentais que busquem melhorar o acesso da população a alimentos saudáveis, promover a educação nutricional e regular o mercado alimentício (Pineda et al. 2022).

Uma das principais ações governamentais na área de saúde pública está relacionada à rotulagem nutricional. A rotulagem adequada e clara dos produtos alimentícios, com informações sobre os valores nutricionais e os componentes prejudiciais à saúde (como açúcares, gorduras saturadas e sódio), pode orientar os consumidores a fazer escolhas mais saudáveis. Em vários países, como o Brasil, foi implementada a rotulagem com alertas, que tem como objetivo facilitar a compreensão do conteúdo nutricional e incentivar escolhas alimentares mais conscientes (França, Alcantara e Deliza, 2025). Outro aspecto importante das políticas públicas envolve o controle sobre alimentos processados e a regulação da indústria alimentícia. A adoção de leis mais rigorosas que limitem o uso de aditivos alimentares, conservantes e açúcares em produtos comercializados pode contribuir para a redução das taxas de obesidade e doenças metabólicas. Além disso, políticas que

incentivem a produção local de alimentos *in natura*, como hortas comunitárias e programas de incentivo à agricultura familiar, podem ajudar a melhorar a qualidade da alimentação, ao mesmo tempo que contribuem para a redução de desigualdades sociais no acesso a alimentos saudáveis (Ziso, Chun e Puglisi, 2022; Cunha e Cardoso, 2022).

Programas de educação alimentar também têm sido implementados em diversos países como uma forma de prevenir doenças relacionadas à alimentação. A educação nutricional, que ensina as pessoas a reconhecerem a importância de uma alimentação equilibrada e como ela impacta na saúde, é um pilar importante na redução das doenças alimentares. No Brasil, por exemplo, o Sistema Único de Saúde (SUS) tem promovido diversas iniciativas, como a Promoção da Alimentação Saudável e o programa “Sistemas Alimentares Saudáveis”, para sensibilizar a população sobre os benefícios de uma alimentação equilibrada e as consequências de uma dieta inadequada (Preiss et al. 2020).

Além disso, impostos sobre alimentos ultraprocessados têm sido uma medida adotada em alguns países, com o objetivo de desencorajar o consumo excessivo de alimentos prejudiciais à saúde (Popkin et al. 2021). Tais medidas podem ser vistas como uma forma de política fiscal de saúde, onde, ao aumentar os preços de alimentos pouco saudáveis, busca-se incentivar a redução do seu consumo e estimular alternativas alimentares mais nutritivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As doenças alimentares representam uma ameaça crescente à saúde pública global. A alimentação inadequada, caracterizada pelo consumo excessivo de alimentos ultraprocessados e pela falta de nutrientes essenciais, tem levado a um aumento da obesidade, diabetes, hipertensão e infecções alimentares. A prevenção dessas doenças exige uma abordagem integrada, que inclua educação alimentar, políticas públicas eficientes e a promoção de hábitos saudáveis. É crucial que governos, profissionais de saúde e a sociedade como um todo se envolvam ativamente em estratégias que visem a melhoria da qualidade da alimentação e a redução dos impactos negativos dessas doenças.

REFERÊNCIAS

- AN, R. et al. Impact of built environment on physical activity and obesity among children and adolescents in China: A narrative systematic review. **Journal of Sport and Health Science**, v. 8, n. 2, p. 153–169, mar. 2019.
- AROKIASAMY, P.; SALVI, S.; SELVAMANI, Y. Global Burden of Diabetes Mellitus. **Handbook of Global Health**, p. 1–44, 2021.
- AWAD, D. A.; MASOUD, H. A.; HAMAD, A. Climate changes and food-borne pathogens: the impact on human health and mitigation strategy. **Climatic Change**, v. 177, n. 6, 1 jun. 2024.
- BABALOLA, O. O. et al. The impact of ultra-processed foods on cardiovascular diseases and cancer: Epidemiological and mechanistic insights. **Aspects of Molecular Medicine**, v.

5, p. 100072, 8 mar. 2025.

CDC. **About the Division of Nutrition, Physical Activity, and Obesity**. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/nccdphp/divisions-offices/about-the-division-of-nutrition-physical-activity-and-obesity.html>>. Acesso em: 19 mar. 2025.

CUNHA, M.; CARDOSO, R. Urban gardens in promoting Food and Nutrition Security and sustainable development in Salvador, Brazil. **Ambiente & Sociedade**, v. 25, 1 jan. 2022.

DEEPAK SUBEDI et al. Food Safety in Developing Countries: Common Foodborne and Waterborne Illnesses, Regulations, Organizational Structure, and Challenges of Food Safety in the Context of Nepal. **Food Frontiers**, 16 nov. 2024.

DR. MATEJ ŽNIDARIČ. **Obesity – The 21st Century Pandemic**. Disponível em: <<https://hugyourlife.hr/en/blog/obesity-the-21st-century-pandemic/>>. Acesso em: 20 mar. 2025.

FRANÇA, C. G.; ALCANTARA, M. DE; ROSIRES DELIZA. Effect of nutrition warning, brand, and claims on the perception of product healthiness by Brazilian consumers. **Food Research International**, v. 201, p. 115525–115525, 25 dez. 2024.

IBRAHIM MUSA MOI et al. Properties of Foodborne Pathogens and Their Diseases. **IntechOpen eBooks**, 22 ago. 2022.

JIN, X. et al. Pathophysiology of obesity and its associated diseases. **Acta Pharmaceutica Sinica B**, v. 13, n. 6, 13 jan. 2023.

KIANI, A. K. Main nutritional deficiencies. **Journal of Preventive Medicine and Hygiene**, v. 63, n. 2 Suppl 3, p. E93–E101, 17 out. 2022.

KUMAR, S. B. et al. Iron Deficiency Anemia: Efficacy and Limitations of Nutritional and Comprehensive Mitigation Strategies. **Nutrients**, v. 14, n. 14, p. 2976, 20 jul. 2022.

MACHADO-RODRIGUES, A. M. et al. Ultra-Processed Food Consumption and Its Association with Risk of Obesity, Sedentary Behaviors, and Well-Being in Adolescents. **Nutrients**, v. 16, n. 22, p. 3827–3827, 8 nov. 2024.

MACIEL, A. J. **Estudo da USP mostra que população mais pobre consome mais alimentos industrializados**. Disponível em: <<https://aun.webhostusp.sti.usp.br/index.php/2022/10/20/estudo-da-usp-mostra-que-populacao-mais-pobre-consome-mais-alimentos-industrializados/>>. Acesso em: 18 mar. 2025.

MELO, J.; QUINTAS, C. Minimally processed fruits as vehicles for foodborne pathogens. **AIMS Microbiology**, v. 9, n. 1, p. 1–19, 2023.

MKANGARA, M. Prevention and Control of Human Salmonella enterica Infections: An Implication in Food Safety. **International Journal of Food Science**, v. 2023, n. 1, p. e8899596, 11 set. 2023.

MONDA, A. et al. Ultra-Processed Food Intake and Increased Risk of Obesity: A Narrative Review. **Foods**, v. 13, n. 16, p. 2627–2627, 21 ago. 2024.

MRIMI, E. C. et al. Malnutrition, anemia, micronutrient deficiency and parasitic infections among schoolchildren in rural Tanzania. **PLOS Neglected Tropical Diseases**, v. 16, n. 3, p. e0010261, 4 mar. 2022.

NEMES, K.; PERSSON, S.; SIMONSSON, M. Hepatitis A Virus and Hepatitis E Virus as

Food- and Waterborne Pathogens—Transmission Routes and Methods for Detection in Food. **Viruses**, v. 15, n. 8, p. 1725, 1 ago. 2023.

NORDHAGEN, S. et al. Integrating nutrition and food safety in food systems policy and programming. **Global Food Security**, v. 32, p. 100593, mar. 2022.

PAUUVALE, A. F. et al. Exploring the Retail Food Environment Surrounding Two Secondary Schools with Predominantly Pacific Populations in Tonga and New Zealand to Enable the Development of Mapping Methods Appropriate for Testing in a Classroom. v. 19, n. 23, p. 15941–15941, 29 nov. 2022.

PINEDA, E. et al. Policy implementation and priorities to create healthy food environments using the Healthy Food Environment Policy Index (Food-EPI): A pooled level analysis across eleven European countries. **The Lancet Regional Health - Europe**, v. 23, p. 100522, dez. 2022.

POPKIN, B. M.; NG, S. W. The nutrition transition to a stage of high obesity and noncommunicable disease prevalence dominated by ultra-processed foods is not inevitable. **Obesity Reviews**, v. 23, n. 1, 10 out. 2021.

POPKIN, B. M. et al. Towards unified and impactful policies to reduce ultra-processed food consumption and promote healthier eating. **The Lancet Diabetes & Endocrinology**, v. 9, n. 7, p. 462–470, jul. 2021.

POWELL-WILEY, T. M. et al. Obesity and Cardiovascular disease: a Scientific Statement from the American Heart Association. **Circulation**, v. 143, n. 21, p. 984–1010, 22 abr. 2021.

PREISS, P. S. et al. **A Contribuição Brasileira à Segurança Alimentar e Nutricional sustentável**. 2020. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/211291/001115755.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2025.

VON PHILIPSBORN, P. et al. Environmental interventions to reduce the consumption of sugar-sweetened beverages and their effects on health. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, 28 jul. 2019.

WARR, P. Urbanisation and the Demand for Food. **Bulletin of Indonesian Economic Studies**, v. 56, n. 1, p. 43–86, 2 jan. 2020.

WESTBURY, S. et al. Obesity Stigma: Causes, Consequences, and Potential Solutions. **Current Obesity Reports**, v. 12, n. 1, p. 10–23, 14 fev. 2023.

WHO. **Obesity and overweight**. 2024 Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight>>. Acesso em: 19 mar. 2025.

ZISO, D.; CHUN, O. K.; PUGLISI, M. J. Increasing Access to Healthy Foods through Improving Food Environment: a Review of Mixed Methods Intervention Studies with Residents of Low-Income Communities. **Nutrients**, v. 14, n. 11, p. 2278, 2022.